

# Não me Visitem

Rubem Braga

27-4-66

**E**STOU em atraso com meu velho colega e amigo Luís Alberto Bahia: desde 21 de março ele me escreveu em sua qualidade de chefe da Casa Civil do governador, dando conta das providências reclamadas, em uma de minhas crônicas, sobre a rua Barão da Torre.

Direis que o assunto é mesquinho; que eu escrevo sobre esta rua porque nela assisto. Eu digo que o assunto interessa diretamente a muitas outras centenas de pessoas que vivem no trecho amaldiçoado entre a rua Jangadeiros e a Teixeira de Melo; que o estado deste quarteirão é tão ignóbil que desonra toda Ipanema; e o que desonra Ipanema compromete o Rio e seu governo.

Amigos que me visitam mostram-se assombrados com os montes de lama e os charcos de água pútrida, e os buracos medonhos, e tudo o mais. E começam a desancar o governador Negrão de Lima; o que me dói, porque o estimo. «Se o Flexa tivesse sido eleito...» E mangam de mim, Bahia, porque votei em Negrão.

Não me arrependo de meu voto; no tempo de Lacerda já a rua era esburacada. As chuvas de janeiro fizeram correr barreiras do morro do Cantagalo, e tudo ficou pior. O administrador Regional informa que foram afetadas «a infra-estrutura da pavimentação e as galerias de águas pluviais, motivo pelo qual está sendo o assunto objeto de estudos por parte de uma Comissão designada pelo sr. diretor do Departamento de Obras». Isso é muito consolador.

O Departamento de Obras informa que a Comissão esteve no local; e o chefe do 6.º Distrito de Obras diz a conclusão a que a tal Comissão chegou: «trata-se de obra de vulto que o 6.º Distrito de Obras não poderá realizar por administração direta».

Em resumo, todos cumpriram seu dever; e ficamos nisso: Cada burocrata em seu posto e a rua no mesmo estado. Os papéis foram encaminhados, protocolados, estudados, despachados e arquivados; e nosso trecho de rua continua limitado a leste pelos caminhões do depósito de uma cervejaria, que a toda hora nela se atravessam; a oeste pelos «fuscas» de uma oficina de pouco espaço, que usa as calçadas e até a rua para seus consertos. Os buracos, estes, com a graça de Deus, aumentam; e uma semana depois de qualquer chuva ainda há água estagnada e lama por toda a parte. E minhas visitas a dizer piadas de mau gosto!

Acho que o remédio, Bahia, e eu não receber mais visitas.